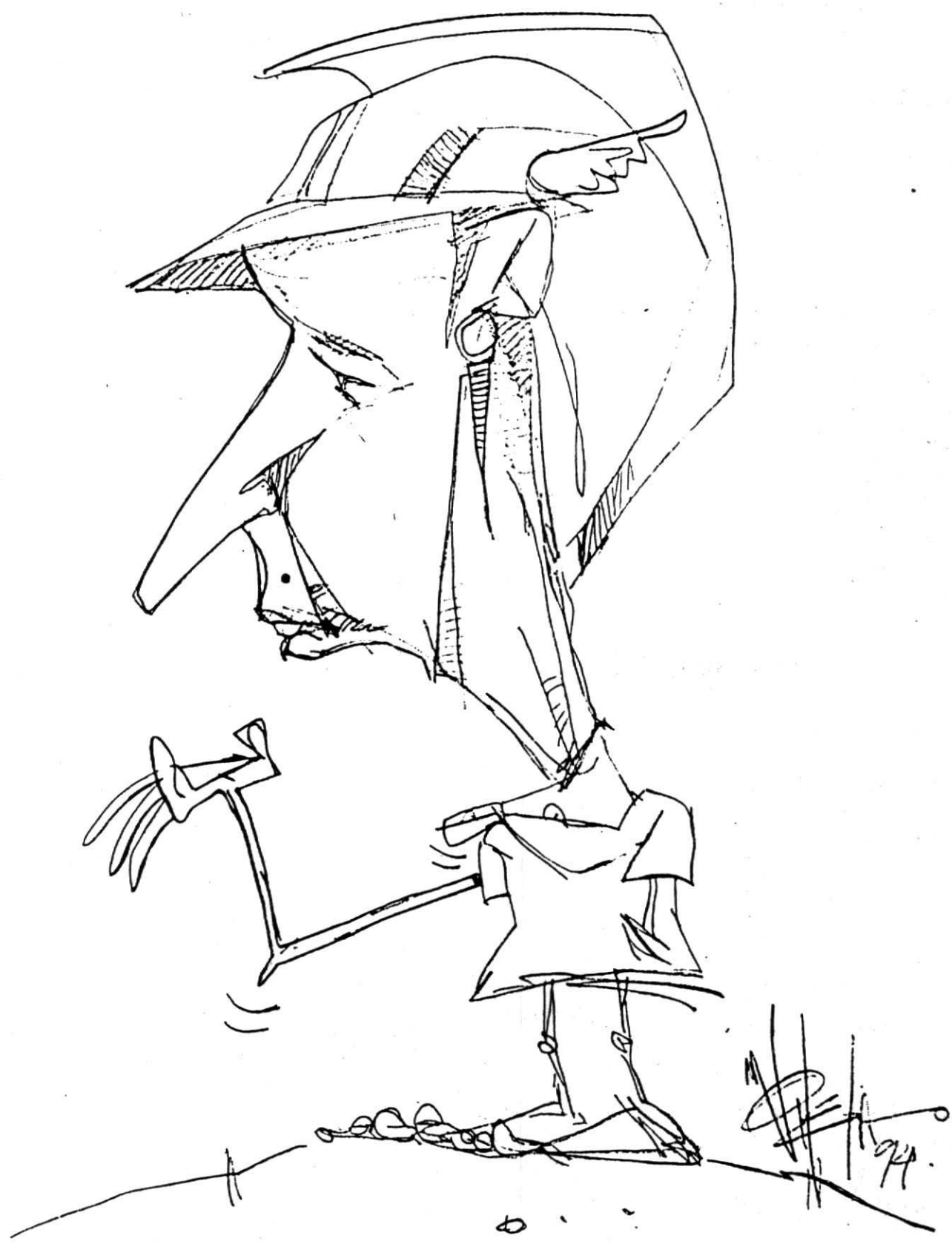


POLITRECO

Próbo & Temperante Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico
Número 240- Escola Politécnica, outubro de 94 - Ano XIII



ROBÉRIO VILELA é quadrunista e participou da VI SAPO

EM DEFESA DAS TRADIÇÕES

Quando falo em tradições, muitos pensam em conservadorismo exacerbado e continuismo. Mas defender algumas tradições, é preservar os valores das mais altas estimas.

Os valores que eu defendo, são os valores que essa comunidade sempre cultuou, como: modernidade, arrojo científico, qualidade e perspectiva de progresso e desenvolvimento para todos pelo usufruto da ciência e tecnologia. Esses valores estão englobados por outros conceitos como igualdade, liberdade e bem-estar comum. Por isso fiquei indignado no último dia 29 de setembro, quando ocorreu na Escola o debate entre candidatos polítéc-

nicos onde compareceram Antônio Kandir, João Leiva, Eduardo Resston e Allen Habert, e poucos alunos estiveram presentes. Foi uma triste constatação da pobre situação em que vivemos, onde os nossos interesses pessoais estão acima dos de cidadãos e de comunidade. Isto porque quando temos oportunidade de discutir nosso papel, nós não aproveitamos tal fato ao desprezá-la.

Se hoje é difícil defender os valores citados com pessoas reconhecidas e com uma certa mobilização da classe de ciência e tecnologia, imaginem o nosso futuro. É melhor pensarmos nos nossos estágios e famílias, pois se pensarmos

no nosso futuro, da maneira que participamos para construí-lo seríamos cruéis.

Gostaria de agradecer alguns politécnicos pela participação no debate, que se tornou uma conversa informal, muito aproveitável, e convidar você a participar mais, tenho certeza de que você pode contribuir pois ninguém comete erro maior do que não fazer nada porque só pode fazer pouco e é preciso lançar-se na aventura da vida pois quem quiser guardá-la, há de perdê-la.

Eduardo Pinheiro
vice-presidente do GP

“O estigma de ser desestigmatizador”

Como foi dito no último Politreco, acabou-se a VI SAPO. *C'est la vie...* as coisas vêm, duram muito pouco e partem deixando aquele gosto de saudade na boca.

Participei desta SAPO como mero espectador, e senti-me muito satisfeito de ver que tem gente aqui dentro que manja de arte e tem bom senso e talento p'rá trazer caras do quilate do André Christovam (magro e sem óculos!), do Mautner, do Klynk, do Poletto e tan-

tos outros. Só fico chateado por ter ouvido comentários do tipo “...enquanto a gente se rala estudando cálculo, esses vagabundos ficam aí curtindo som.” Believe it or not, alguns disseram isso. Fiquei até achando que era algum invejoso aluno da EAD, frustrado por não ver na USP evento que de longe se assemelhe a este, fazendo sua performance de “politécnico padrão”.

Mas quero, justamente por isso, deixar aqui meu protesto contra

aquele professorzinho (não sei seu nome, nem quais os títulos que lhe colocam antes do mesmo) que por duas vezes interrompeu as apresentações ocorridas na hora do almoço. A primeira vez foi na quinta-feira, logo após o show do Edsel Gomez quando aquele grupo politécnico foi se apresentar: o cara teve a pachorra de parar o show NO MEIO DA MÚSICA! É uma VERGONHA!, como diria nosso amigo Boris. Um evento que visa acabar com a idéia

do politécnico como sendo um bitolado é bagunçado por um deles que se acha melhor que os outros! Já na sexta-feira este mesmo professor mandou parar o show do Cássio Poletto, com direito a corte da energia que alimentava o palco.

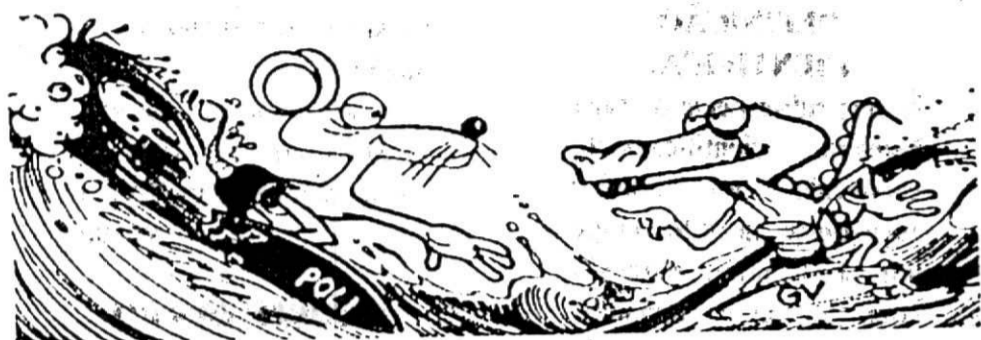
Meu caro professor Fulano, com o devido respeito a todos os demais professores, alguém que escolhe a Poli como casa (pois acho que só na minha própria casa eu medaria à liberdade de agir com tamanhos autoritarismo e falta de educação) não está à altura de ter qualquer reconhecimento. O, que o senhor fez nos deixou constrangidos diante de nossas visitas. Pela dedicação que o senhor tem à Poli e à imagem de Minerva, que isto não se repita.

E quanto a vocês, meus amigos politécnicos que preferiram deixar de lado um show para não perder uma aula, meu lamento. Arte e ciência se harmonizam desde o início dos tempos, mas há quem insista em separá-las.

À comissão organizadora os meus parabéns pela coragem e pelo empenho em se tornarem estigmatizados por um evento que busca o rompimento com a velha imagem. O mundo precisa de empreendedores, e engenharia é empreender, mais do que contemplar. Sigam adiante!

Ivan Augusto
5º Naval

I CONFRONTO



Poli-GV de Surf e Bodyboard

Atenção Politécnicos!!!
Dia 23 de outubro, domingo deste fim-de-semana, será realizado o I Confronto Poli x GV de surf nas categorias *Amador* e *Bodyboard*, na praia da Juréia do Norte (São Sebastião). O evento já conta com o patrocínio da Rip Curl e apoio da Fluir, Bagus Bodyboard, Gal Surf Shop, Jornal Paulista de Surf, CEC (Centro de Engenharia Civil), Atlético da Poli, Atlético da GV e do Grêmio Politécnico. Serão

ao todo 54 competidores e o campeonato vai rolar o dia todo a partir das 7:30h da manhã com muito som, mulher, sol, ondas e promoções e sorteios realizados pela revista Fluir!

Venham torcer pela Poli!!!
Maiores informações na Atlético (mapa do local, etc...) . Lugar de jacaré é no pantanal! Nós somos os verdadeiros **RATOS** da praia.

PIRATAS DO TIETÊ



LAERTE



Estatuto do Estagiário

DEFINIÇÃO CIENTÍFICA:

É uma sub-espécie da raça humana, cientificamente conhecido por *Inutilis rastejantis*, quando atinge um nível muito parecido com os seres humanos, porém acometidos de anomalias cerebrais irreversíveis, o que para esta sub-espécie é considerado um sinal de evolução, então passa a ser chamado de *Chatus universitarius*.

CARACTERÍSTICAS:

O estagiário não existe...
é uma assombração.
O estagiário não pensa...
é um copiador de idéias.
O estagiário não ri...
sofre espasmos faciais.
O estagiário não almoça...
ocupa lugar no refeitório.

O estagiário não anda de ônibus...
atrapalha os usuários.
O estagiário não é nada...
é simplesmente uma falha divina.

ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO:

- grampeador adjunto
- atendente de telefone trainee
- anotador de recados Jr.
- sub-carimbador operacional
- prendedor de elásticos pleno
- colador de selos bilingüe (duas lambidas)
- picotador de papel em experiência
- xerocador coadjuvante
- técnico fechador de malotes
- comprador de sanduiches senior

- desentortador de clips Jr.
- oficial conferente de loto/sena

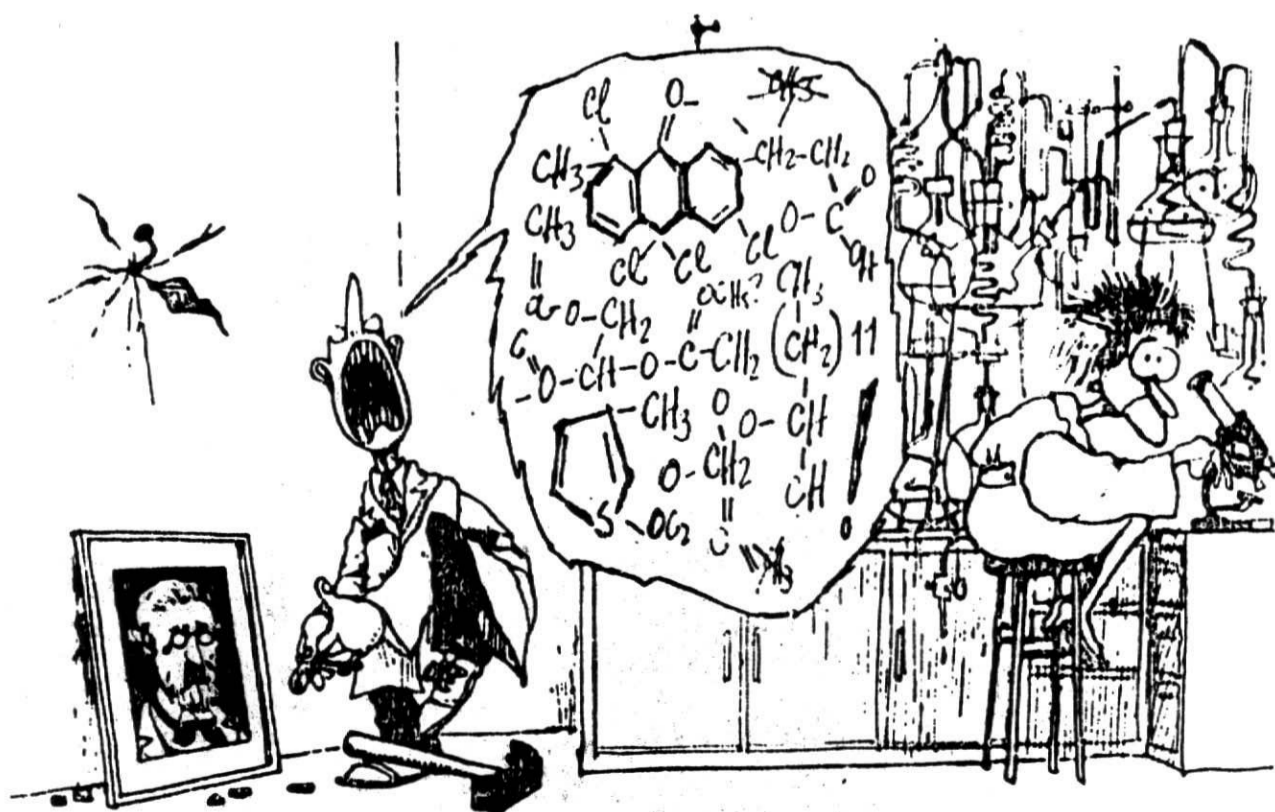
DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

1. O estagiário tem todo o direito de ficar de boca fechada, caso leve uma chupada;
2. O estagiário tem assegurado o direito de participar como voluntário dos "CR's" que o chefe promover no setor

HABITAT DO ESTAGIÁRIO:

Costuma parasitar estantes de bibliotecas públicas, porões de escolas em geral e empresas de qualquer espécie.

OBS.: CR's traduz-se como "Comida de Rabo".



CURIOSIDADES



Revista Carícia nº 235, maio 93. Destacamos da seção Você Pergunta, Eles Respondem:

P: Nós queremos saber qual a importância que os meninos dão aos seios das garotas. Temos 14 anos e nossos seios são muito pequenos. Será que é por isso que não fazemos sucesso com os meninos?

R: "Os seios têm de ser proporcionais ao corpo da garota. Acho feio uma menina muito baixinha e peituda. Já uma garota alta fica melhor com os seios grandes, mas vocês duas precisam desencanar. Se ficarem preocupadas, cheias de complexos e inseguranças, aí sim*, vão afastar os caras.**" - Mário Cilento - 2º ano Naval.

*Nota do Editor: ... é que eles não vão crescer.

** Esperem mais dois anos e perguntem de novo.. Eu, por exemplo, nem tenho seios e sou feliz.

R: "Esse interesse do homem pelos seios deve ser uma coisa instintiva, que veio dos nossos ancestrais.

Os seios fazem parte da sensualidade feminina, estão aí para atrair o homem. Mas existem muitos outros atrativos, tanto físicos como intelectuais*" - Marc Rudolf ** - 2º ano - Civil.

* Minha última namorada tinha uma bunda enorme no intelecto. - Mas, falando sério, vocês não acham que a Erundina tem um intelecto atrativo?

** Ai, Rudolph! Você é bizarro mesmo, hein?

Resposta do Editor: Não tem problema. Se os seus seios (opa, olha a aliteração) não crescerem, vocês ainda podem entrar para a Poli.

Escreva

para

POLITRECO



FLASHES

Olá, colega:

-O corpo de Alice, 19 anos, está no Pronto-socorro do Tatuapé, jogado em cima de uma maca. O pulso bate lentamente. Seu corpo foi esmagado duas vezes pelas rodas do Nissan tração 4 rodas.

-Uma prova de MAT 111 está sendo realizada. O professor dá as últimas instruções para os alunos.

-Choro de criança que não come há pelo menos dois dias. A mãe, desesperada tampa a boca da pequena criatura. Por um momento passa pela cabeça a idéia de sufocá-la, tirar-lhe a vida e acabar com um sofrimento certo.

-Duas alunas da FEA reclamam da qualidade do Bandeirão, e do tempo cada vez maior que leva para se comer lá. O preço, falam as duas, está começando a ficar cada vez mais absurdo.

-Um sujeito que atravessa o sinal vermelho xinga "Preto filho-da-puta" para o garotinho da favela, que ontem aprendeu na escola

com o Guarda Mané e o Sargento Júlio a maneira certa e educada de se atravessar a faixa de pedestres.

-A prova de MAT 111 se mostra mais difícil do que inicialmente todos pensavam.

-Alguém acaba de ler no jornal que uma deputada estadual do PRONA foi eleita em São Paulo com 1000 votos.

-As barbas de Enéas reluzem.

-As vendas do Nissan tração 4 rodas se estabilizam com tendência a aumentar.

-Alunos da USP caem no real.

-A cultura, aliada à ignorância secular do egoísmo, faz com que alguns tenham raiva deste artigo.

-Centenas de pessoas correm para suas casas à busca de imagens em seus vídeos-cassetes, imagens que diminuam a falta de sentido de suas próprias vidas.

-Policiais sem primeiro grau passam tranquilamente na prova de MAT 111 do Carandiru.

-Estudantes da Universidade paralisam o próprio coração.

-A prova acaba.

-Alice morre.

-
.....
.....

Tchau, colega.

DESENHE PARA O

POLITRECO !!!



Soneto Poli

Tanto fez pela sua vida, o estudo,
Num mar, pelo desejo de todos
Conhecido o vazio, sem fogos
Nem água, tal lua vã e lago obtuso.

Modernidade que se esvai, gloriosa,
Como um balanço mortal, vivido
em distâncias infinitas, caído
Não mais se ergue e ela goza.

Apenas dois elementos se valsam
Mas um alma surge, no limite, e diz
Ainda, por aqueles que já passaram:

— flutuarás feliz pelo porão imundo
Da natureza humana e serás aprendiz
Eterno, anão, da verdade e do mundo.